

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Etec Prof. Dr. José Dagnoni
Técnico em Administração

ESTUDO DE CASO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PARA CRIANÇAS E JOVENS DO ENSINO FUNDAMENTAL AO ENSINO MÉDIO

João Victor Frederico¹
José Henrique Alves de Freitas²
Natalia da Cruz Evangelista³
Thalles Arthur Mouro⁴
Victória Marchioretto de Carvalho⁵

RESUMO: Este trabalho é um estudo sobre a educação financeira nas escolas para as crianças e jovens, incluindo-a em todo trajeto vivencial dentro e fora das escolas, preparando-os para um futuro mais equilibrado em relação a ela. Com base em pesquisas, o endividamento e inadimplência constantes entre a população, mostra a falta de conhecimento e informação na vida financeira. Deste modo, assim o estudo pode ser aproveitado e útil evitando o endividamento futuro, desenvolvendo e aprimorando o conhecimento desde a infância gerando qualidade e consciência dentro e fora do ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira, Escolas, Dívidas, Jovens, Pesquisas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como proposta visar e ampliar o aprendizado sobre a educação financeira e permitir aos jovens e crianças de baixa renda construir uma boa relação com o dinheiro ao longo da vida. Facilitando o acesso sobre finanças, cada vez mais jovens e adultos possuirão a liberdade com o seu dinheiro, considerando ter uma vida com menos dívidas, melhor aproveitamento sobre suas finanças e estrear o empreendedorismo.

¹ Aluno do curso Técnico em Administração, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni - joao.frederico2@etec.sp.gov.br.

² Aluno do curso Técnico em Administração, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni - jose.freitas77@etec.sp.gov.br.

³ Aluna do curso Técnico em Administração, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni - natalia.evangelista2@etec.sp.gov.br.

⁴ Aluno do curso Técnico em Administração, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni - thalles.mouro@etec.sp.gov.br

⁵ Aluna do curso Técnico em Administração, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni - victoria.carvalho6@etec.sp.gov.br

O Brasil possui cerca de 31 milhões de alunos matriculados entre a primeira série e nona série. De acordo com o Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes)⁶ cerca de 45% dos adolescentes brasileiros de 15 anos de idade apresentam baixo desempenho na alfabetização financeira e apenas 11% com boa alfabetização financeira, tendo bons hábitos como: guardar uma quantia de dinheiro e ver a necessidade dos gastos.

Nos próximos capítulos do trabalho vai ser demonstrado pesquisas e fatos sobre o presente assunto, reafirmando com uma pesquisa quantitativa e qualitativa trazendo soluções e modos para os leitores.

1.1. Objetivo Geral

O objetivo deste estudo é propor uma melhoria para a vida financeira, iniciando na fase infantil (Ensino Fundamental I) até a fase jovem (Ensino Médio), agregando o conhecimento na vida financeira familiar.

1.2 Objetivos Específicos

- Pesquisar o público que está endividado e inadimplente;
- Buscar parcerias com empresas para realizar os cursos;
- Pesquisar o que os alunos acham da matéria de educação financeira;
- Pesquisar com os professores o que eles (elas) acham desta matéria.

1.3. Justificativa

De acordo com o site CNN BRASIL⁷, pesquisas indicam que a população brasileira endividada e inadimplente chega a 77,80%. E com o passar dos anos a porcentagem só aumenta, o custo de vida fica mais caro e será que a população está preparada para isso? A resposta é não, na verdade a população de classe média, baixa não está preparada para qualquer acontecimento não

⁶ <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/45-dos-brasileiros-de-15-anos-tem-baixo-desempenho-na-alfabetizacao-financieira-diz-ocde/> acesso 20/10/2024

⁷ <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/proporcao-de-endividados-fica-em-774-diz-cnc-inadimplentes-vao-ao-maior-nivel-em-10-meses/> acesso 15/08/2024

programado. É com isso que a educação financeira desde criança pode educar a população e esse benefício não será somente para as crianças e os jovens dentro das escolas. A educação sempre é mais evolutiva e apresenta resultados quando os pais ou responsáveis estão se envolvendo com eles.

Alguns meios para isso foram criados como no site do gov.br “**Educação Financeira para Jovens e Adolescentes**” é dividido por faixa etária dos 12 aos 14 anos abordando sobre tecnologia, sustentabilidade, orçamento e como juntar dinheiro com a família, um curso de graça para todas as famílias que tem acesso a internet.

O conhecimento sobre o mundo financeiro não é somente para agregar ao guardar dinheiro, sair das dívidas e da inadimplência, o conhecimento agrega para investimento de ações, previdência privada, opções de rendas variáveis e fixas.

É considerável que existe um desafio para a atual geração de pais brasileiros, em aplicar a educação financeira na infância, visto que a grande maioria dos mesmos não foram instruídos por seus pais. Apesar de ter uma grande aba de informação sobre finanças, os mesmos devem orientar seus filhos a aplicar os recursos de um modo eficaz, tendo em vista uma reserva destinada a conquistar seus objetivos e uma segurança financeira.

1.4. Problema

A problemática desse assunto é os gastos excessivos e o descontrole que a falta de um aprendizado sobre educação financeira faz. O ritmo procrastinado para implementar mudanças, seja em escolas, trabalho ou na própria vida particular.

Ocorre dívidas acumuladas, que levam às pessoas a se sentirem pressionadas, causando estresse, exaustão e ansiedade. Existe uma menor capacidade para importantes tomadas de decisões e maior falta de uma boa reserva financeira.

1.5. Hipóteses

- Implementação e potencialização da Semana Nacional de educação financeira para pais e alunos.
- Parceria com empresas e com o município para disponibilizar cursos para a comunidade.
- Infográficos com linguagem mais informal, para atender toda população.
- Disponibilização de livros financeiros.

1.6 Metodologia

Este artigo propõe uma metodologia quantitativa e qualitativa para analisar o impacto em adolescentes sem aprendizado de educação financeira em seu cotidiano. A pesquisa consistiu em colher informações de 100 adolescentes que estão no ensino fundamental e médio, colhendo respostas também de 9 professores para ter uma outra perspectiva, serão selecionados aleatoriamente. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado aplicado antes das propostas de melhorias, trazendo as respostas e ações necessárias para o aprendizado de finanças para os jovens. A análise dos dados foi feita através da plataforma Google Forms, para assim ficar mais objetivas as respostas dos entrevistados.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será abordado assuntos como: Conceito de educação financeira, Educação financeira no Brasil, Educação Financeira como tema transversal, Necessidade da Educação Financeira, Benefícios da Educação Financeira, Educação Financeira nos Ensinos Fundamental e Médio, Motivos para o Endividamento e a Inadimplência, Impactos da Falta de Instrução Financeira.

2.1. Conceito de educação financeira

Segundo o site Significados⁸: “Educação é o ato de educar, de instruir, é polidez, disciplinamento”.

No seu sentido mais amplo, educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são passados de uma geração para a outra. A educação vai se formando através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida.

Educação financeira é o conjunto de conhecimentos e habilidades que permite as pessoas administrarem melhor o seu dinheiro. Envolve entender como investir, gastar e economizar de forma consciente. Assim, planejando melhor o futuro financeiro. A educação financeira não envolve somente conhecimentos e habilidades, mas transforma os hábitos e os valores das pessoas.

2.2. Educação financeira no Brasil

Uma pesquisa comandada pela Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil)⁹ mostrou que, em cinco anos, iniciativas de educação financeira aumentaram cerca de 72% no país.

Os maiores responsáveis por este investimento são as instituições de ensino, que estão incluindo o tema em seus currículos. O assunto está sendo falado desde 2010, quando ganhou espaço oficial com o programa da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF.

Mas, somente em 2017 o tópico foi incluído no plano nacional, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento do Governo Federal que direciona as diretrizes de ensino no país. Assim, até o início de 2020 todas as escolas deverão se preparar para o ensino de Educação Financeira, não só envolvendo a Matemática, mas todas as outras áreas correlatas.

A ENEF foi importante para comprovar a eficácia da educação financeira nas escolas. Por meio de um projeto piloto, mostrou uma melhora no

⁸ <https://www.significados.com.br/educacao/> acesso 22/08/2024

⁹ <https://www.onze.com.br/blog/educacao-financeira-no-brasil/> acesso 10/09/2024

comportamento financeiro dos alunos, de acordo com a avaliação feita pelo Banco Mundial.

2.2.1 Educação Financeira como tema transversal

Ela pode ser inserida em diversas disciplinas do ensino fundamental e médio. Assim, possibilitando os alunos a entender como estar preparado as futuras fases financeiras da vida.

Trata de questões que estão e estarão presentes no dia a dia, como: Impactos econômicos, negociações financeiras e até mesmo habilidades de comunicação nesse meio. Portanto, é essencial no ambiente escolar.

Temas transversais são importantes para o aprendizado, já que aborda a construção da realidade social, direitos e responsabilidades relacionados a vida pessoal e coletiva.

Infelizmente a falta de formação adequada nessa área para professores e os recursos limitados é algo que ainda deve ser melhorado e ser colocado como algo fundamental em ambientes escolares, pois a falta de conhecimento mesmo que básico no quesito financeiro como: poupança, orçamentos e investimentos, pode transformar os alunos em jovens negligenciados a desenvolverem hábitos compulsivos de consumo.

No entanto, trazendo a educação financeira como tema transversal em diversas disciplinas, pode preparar os alunos para enfrentar os desafios financeiros futuros com mais compreensão e uma sociedade mais informada e responsável.

2.3. Necessidade da Educação Financeira

A relevância da educação financeira tem crescido no contexto brasileiro, especialmente diante do elevado índice de desorganização financeira e da ausência de planejamento observados na população. Parte significativa dos consumidores no Brasil demonstra não controlar os próprios gastos, desconhecer as taxas de juros pagas, não planejar para imprevistos, ignorar o valor exato de seus rendimentos mensais e, além disso, admitir desorganização

no gerenciamento financeiro.

A falta de controle sobre as finanças pessoais não é uma questão apenas de educação formal, mas também de comportamento e hábitos cotidianos. A educação financeira vai além de saber economizar; ela está diretamente ligada à qualidade de vida, pois permite que o indivíduo organize suas finanças, alcance suas metas e mantenha estabilidade e tranquilidade. Destacando que o conhecimento financeiro contribui para melhorar a qualidade de vida, tanto individual quanto coletiva, sendo fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais próspera e consciente. O impacto positivo é percebido não só no âmbito pessoal, mas também na economia de um país, visto que a população financeiramente educada tende a evitar o endividamento e contribui para uma economia mais estável.

A importância da educação financeira também se estende à saúde mental e ao bem-estar social. A ausência de planejamento financeiro adequado pode gerar problemas emocionais, como ansiedade e depressão, especialmente em momentos de crise econômica.

Segundo Joel Rennó (2016)¹⁰, colaborador médico do Departamento de Psiquiatria da FMUSP: “É notório o aumento do número de casos de pessoas estressadas ou com sinais e sintomas de transtornos de ansiedade, depressão e insônia durante a crise econômica atual que vivenciamos”.

(FERREIRA, 2017)¹¹, “A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída em 2010, é uma tentativa do governo brasileiro de enfrentar essa realidade, promovendo ações para melhorar o acesso à educação financeira e ajudar a população a tomar decisões mais conscientes e autônomas”.

A educação financeira, portanto, tem um papel crucial na construção de uma sociedade mais equilibrada economicamente. Ela capacita os indivíduos a tomar decisões mais informadas e conscientes, reduzindo os riscos de endividamento e contribuindo para uma maior segurança financeira a longo prazo. A implementação de programas de educação financeira, como os propostos pelo ENEF, e o incentivo ao aprendizado de boas práticas financeiras

¹⁰ <https://revistas.pucsp.br/caadm/article/download/33268/25017> acesso 17/10/2024

¹¹ <https://revistas.pucsp.br/caadm/article/download/33268/25017> acesso 17/10/2024

desde a infância, são medidas essenciais para preparar os cidadãos para os desafios econômicos e melhorar a qualidade de vida em todo o país.

2.4. Benefícios da Educação Financeira

Tendo em vista que educação financeira é muito mais uma necessidade do que uma habilidade qualquer e com o número de inadimplência e endividamento aumentando com as constantes mudanças econômicas, o assunto vem tomando mais seu espaço dentro das escolas e tomando direcionamento no cotidiano do habitante brasileiro.

Com o assunto cada vez mais citado, de acordo com pesquisas e matérias online, esse tipo de informação traz consigo grandes benefícios para uma vida financeira ativa e rentável a longo tempo, sendo a grande delas o próprio planejamento financeiro, construindo um bom contato com as próprias finanças, estabilizando um consumo responsável e controle das mesmas. Com o conhecimento sendo ainda mais adquirido, o consumidor abre novas possibilidades de se “aventurar”, trazendo mais poder de investimento, colocando-o em tranquilidade para tomada de decisões, trazendo retornos rentáveis atualmente e a longo prazo.

2.5. Educação Financeira nos Ensinos Fundamental e Médio

A educação financeira nos ensinos fundamental e médio é um passo importante para a formação de cidadãos conscientes e preparados para enfrentar os desafios econômicos da vida moderna. Além de promover a compreensão de conceitos financeiros básicos, como poupança, investimentos, controle de gastos e planejamento orçamentário, a educação financeira atua no desenvolvimento de habilidades críticas, como a tomada de decisões e a análise de riscos.

No ensino fundamental, é essencial que o processo de ensino-aprendizagem seja construído de maneira lúdica e contextualizada, envolvendo os estudantes em atividades práticas que lhes permitam vivenciar situações

financeiras reais. Andrade et al. (2021)¹² destacam que “o desenvolvimento de atividades norteadas pelos conceitos da Educação Financeira nas aulas de matemática no Ensino Fundamental é de suma importância, pois garante ao discente um ensino e aprendizagem de forma contextualizada e significativa”.

A introdução de conceitos financeiros desde cedo pode não apenas impactar positivamente o comportamento financeiro dos estudantes, mas também promover uma cultura de responsabilidade e planejamento financeiro desde a infância.

No ensino médio, a educação financeira passa a ter um foco mais voltado para a preparação dos jovens para a vida adulta, momento em que eles estarão cada vez mais envolvidos em questões como consumo consciente, uso do crédito, planejamento de carreira e até mesmo investimentos. Segundo Silva e Powell (2013)¹³, para que os jovens sejam financeiramente educados, é necessário que eles desenvolvam habilidades analíticas, sejam capazes de avaliar oportunidades e riscos e estejam preparados para tomar decisões informadas.

A introdução da educação financeira no contexto escolar também pode ser vista como um instrumento de empoderamento dos estudantes, ao capacitá-los para enfrentar os desafios impostos pela sociedade de consumo. Andrade et al. (2021)¹⁴ destacam que “trazer a discussão da Educação Financeira para o sistema de ensino pode ser uma oportunidade de contribuir para a formação de cidadãos mais críticos”. Dessa forma, a educação financeira não apenas capacita o estudante a gerenciar suas finanças, mas também o prepara para atuar de forma crítica e consciente no mercado de consumo.

2.6 Motivos para o Endividamento e a Inadimplência

Para diversificar a inadimplência e endividamentos, é importante distinguir um endividado de um inadimplente para uma análise mais precisa da situação financeira de uma pessoa. O inadimplente é aquele que não tem mais condições financeiras para arcar com suas dívidas, já o endividamento ocorre por falta de

¹² <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250435> acesso 20/09/2024

¹³ <https://periodicos.ufrj.br/index.php/gepem/article/download/49/36/54> acesso 22/09/2024

¹⁴ <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250435> acesso 20/09/2024

organização financeira. Em relevância a falta de conhecimento financeiro, gera mais pessoas confusas sobre o assunto, trazendo situações adversas, consigo também o descontrole financeiro, não tendo o devido preparo para despesas emergenciais ou até o próprio desemprego, fazendo com que o consumidor se endivida mais.

Muito importante ressaltar a importância do conhecimento financeiro, já que ele pode desencadear problemas, pessoais e também psicológicos. De acordo com relatos com profissionais psicológicos, o consumidor endividado entra em um ciclo de negatividade, tendo sua confiança abalada e ocasionando mais imprevistos, até o isolamento social e interesse pela vida. A solução mais eficaz e correta é procurar ajuda sempre de especialistas e se informar sobre o assunto com mais frequência, já que é um mercado que sempre traz consigo novidades e mudanças. Alguns livros podem ajudar neste processo, como o livro: Como se preparar para imprevistos e diferença entre inadimplente e endividado (Domingos Reinaldo – Dsop*).

2.7 Impactos da Falta de Instrução Financeira

A falta de instrução financeira desde de que nasce é um grande problema na vida de milhões de pessoas brasileiras, jovens se tornando de maiores já endividados, adultos de família atolados em dívidas, idosos pagando com um salário mínimo contas de anos atrás.

A inadimplência traz sérias consequências, além do endividamento, não conseguem reservar dinheiro na poupança para emergências, o poder de compra diminui drasticamente, a saúde das faculdades mentais enfraquece, ficam fracas e até muitas vezes isso se torna tão estressante que causa crises de pânico, depressão e até mesmo leva o inadimplente ao suicídio. O endividamento é algo que não apenas tem essas causas drásticas, mas também pode dificultar seu relacionamento familiar, como por exemplo: “uma mãe solteira trabalha o dia inteiro para conseguir o sustento pra casa, tem dois filhos que dão gastos com escola, alimentos, roupas, brinquedos, ou algo que está na moda no momento, essa mãe ganhando apenas um pouco a mais que um salário mínimo vai se endividar com o cartão de crédito para satisfazer a vontade dos filhos, no

outro mês ela terá contas a pagar da casa, e mais o crédito que gastou a mais de seu cartão.”

A escassez sobre o conhecimento de monetário é algo que a sociedade deve se conscientizar para não passar apuros, pais, mães, avós e tios... devem ensinar a criança sobre dinheiro, assim vai deixa-la mais sabia para seu futuro, isso gerara investimentos, reservas para emergências, poder de compra maior e uma saúde mental estabilizada.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o objetivo de compreender diferentes perspectivas sobre o tema, foram realizadas pesquisas que envolvem professores e o público em geral. Essa abordagem busca identificar tanto a visão dos educadores, que desempenham um papel central na formação dos alunos, quanto a percepção mais ampla de estudantes e suas famílias. O foco está em explorar como a educação financeira é percebida, quais são os principais obstáculos da matéria e como ela está sendo implementada de maneira eficaz no ambiente escolar. A seguir, apresenta-se a análise detalhada dos resultados obtidos, dividida inicialmente pela perspectiva dos professores, que trazem contribuições valiosas para o debate sobre a inclusão mais aprofundada deste tema.

3.1. Percepção dos Professores sobre a Educação Financeira

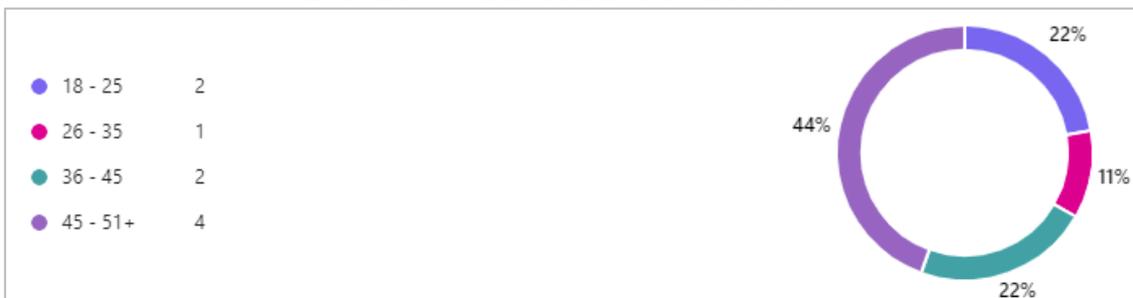
Para compreender a percepção e o conhecimento dos professores sobre a educação financeira, foi realizada uma pesquisa com 9 participantes. O objetivo central foi explorar as perspectivas sobre a inclusão aprofundada da educação financeira nas escolas, considerando tanto as visões individuais dos professores quanto a visão dos alunos. A seguir, apresentam-se os resultados obtidos a partir de respostas quantitativa e qualitativas.

Os dados coletados abrangem características demográficas, conhecimento sobre o tema e a relevância percebida da educação financeira nas escolas. Essas informações fornecem subsídios para avaliar a viabilidade de estratégias educacionais voltadas à alfabetização financeira desde o ensino

fundamental até o médio.

Abaixo vamos apresentar os gráficos que foram obtidos diante de pesquisa qualitativa e quantitativa:

Gráfico 1- Quantos anos você tem?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme pode observar no gráfico 1, a maioria dos professores entrevistados (44%) está na faixa etária de 45 a 51 anos, com os demais distribuídos entre 18 a 25 anos (22%), 36 a 45 anos (22%) e 26 a 35 anos (11%).

Gráfico 2 - Por qual gênero você identifica?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Já no gráfico 2, quanto ao gênero, 67% dos entrevistados identificam-se como mulheres, refletindo a composição tradicional do setor educacional.

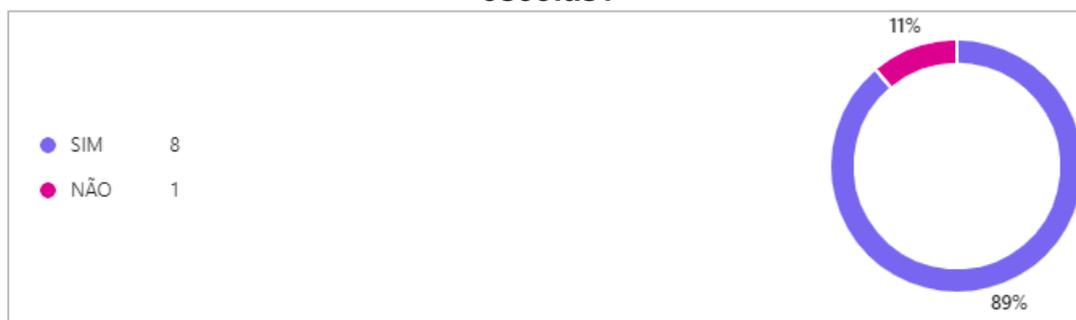
Gráfico 3 - Você sabe o que é educação financeira?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o gráfico 3, todos os professores afirmaram conhecer o conceito de educação financeira, o que evidencia um entendimento consolidado sobre o tema.

Gráfico 4 - Você acredita que é essencial educação financeira nas escolas?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o gráfico 4, 89% acreditam que a inclusão da educação financeira nas escolas é essencial, indicando um forte consenso sobre a importância do tema para o desenvolvimento de crianças e jovens.

Gráfico 5 - Se na pergunta 4 você respondeu sim, justifique o porquê?

A pergunta acima, obteve respostas qualitativas, observando-se um consenso sobre a importância da educação financeira e a necessidade de sua implementação nas escolas. As diferentes perspectivas dos professores evidenciam que o tema é relevante tanto para o desenvolvimento individual quanto para a construção de uma sociedade mais equilibrada e responsável financeiramente.

Gráfico 6 - Você acredita que as crianças e jovens tem acesso a uma educação financeira?



Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico 6, mostrou- que 56% dos professores acreditam que crianças e jovens não têm acesso suficiente à educação financeira, enquanto 44% reconhecem iniciativas pontuais. Esse dado reforça a percepção de que, apesar de esforços existentes, ainda há uma lacuna significativa no alcance e abrangência do tema.

Dos gráficos 7 ao 9 foram realizadas perguntas qualitativas, conforme segue abaixo:

No gráfico 7 a pergunta foi : **Existe alguma solução para trazer a educação financeira para a vida dos jovens e crianças?** As respostas apresentadas refletem uma variedade de perspectivas sobre como introduzir a educação financeira na vida de crianças e jovens. De maneira geral, os participantes destacam a importância de um esforço conjunto entre escolas, famílias e até mesmo iniciativas governamentais para abordar o tema de forma eficiente.

Já no gráfico 8 foi realizada a seguinte pergunta: **E você teve aula de educação financeira? Conte sua história sobre!** As respostas revelam que a maioria dos participantes não teve acesso significativo à educação financeira ao longo de suas vidas, seja de forma formal ou informal. Alguns relataram ter buscado conhecimento por meio de leituras ou mini cursos, enquanto outros mencionaram a consciência financeira adquirida individualmente, como evitar gastar mais do que ganham. Um destaque foi a experiência de aprendizado tardio na graduação, considerada libertadora, ao compreender os impactos da economia na vida pessoal e coletiva.

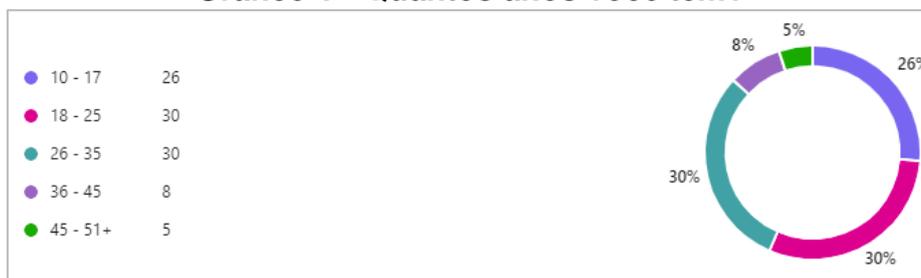
E por fim no Gráfico 9 a pergunta foi: **No seu ponto de vista qual o benefício da educação financeira na grade curriculares?** As respostas destacam a importância da educação financeira para formar jovens conscientes e capazes de gerenciar suas finanças. Entre os benefícios apontados estão o controle do consumismo, planejamento de vida, redução do endividamento e independência financeira. Alguns participantes ressaltaram a necessidade de integrar as famílias no processo e abordar o tema de forma prática e acessível. Também foi associada à melhoria da qualidade de vida, desenvolvimento de habilidades como raciocínio e discernimento, e à conquista de objetivos estruturados.

De maneira geral, os resultados da pesquisa reforçam a relevância da educação financeira para o desenvolvimento pessoal e social, mas também evidenciam desafios em sua implementação. As experiências pessoais relatadas pelos professores mostram uma lacuna no acesso ao aprendizado financeiro durante suas vidas, reforçando a necessidade de introduzir o tema com prematuridade para conhecimento.

3.1.1 Percepção do Público em Geral sobre Educação Financeira

A pesquisa foi realizada com o objetivo de compreender a percepção do público em geral sobre a educação financeira e identificar o interesse da matéria reforçada no ambiente escolar. Foram obtidas 99 respostas, as quais foram analisadas com base em gráficos representativos.

Gráfico 1 - Quantos anos você tem?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o gráfico 1, a maior parte dos respondentes está nas faixas etárias de 18 a 25 anos e 26 a 35 anos, cada uma representando 30% do total. A faixa de 10 a 17 anos corresponde a 26%, indicando um grupo jovem em fase escolar ou início de formação acadêmica. Já as faixas de 36 a 45 anos e 45+ anos possuem representatividade menor, com 8% e 5%, respectivamente.

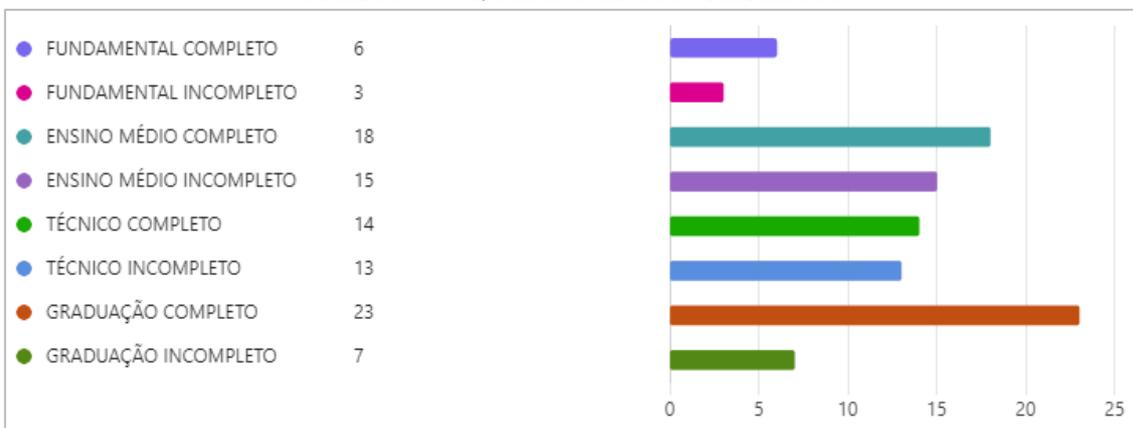
Gráfico 2 - Por qual gênero você identifica?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o gráfico 2, a maioria dos respondentes, 73%, identifica-se como mulher, enquanto 27% se identificam como homem.

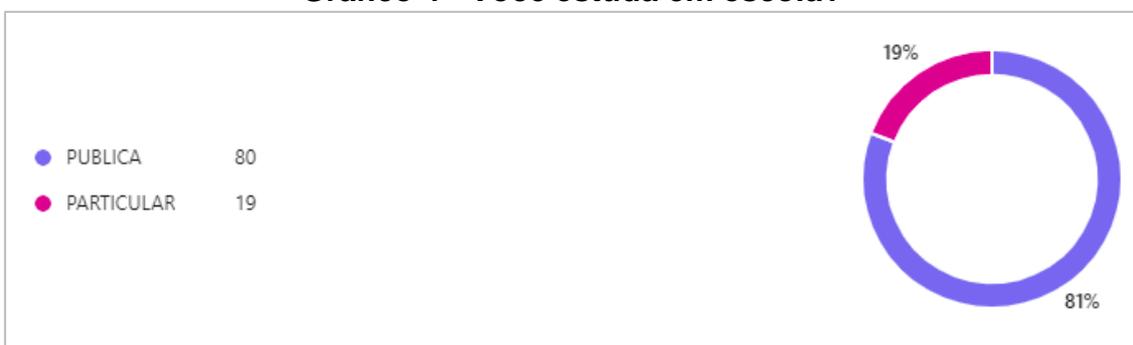
Gráfico 3 - Qual a sua escolaridade?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o gráfico 3, a maior parte dos participantes possui graduação completa, representando 23 pessoas, seguida por ensino médio completo com 18 respondentes. Outros níveis educacionais apresentam valores equilibrados: ensino médio incompleto (15), técnico completo (14), e técnico incompleto (13). Níveis de escolaridade mais baixos, como fundamental completo e fundamental incompleto, têm menor representatividade, com 6 e 3 respondentes, respectivamente. Por outro lado, graduação incompleta aparece com 7 respondentes.

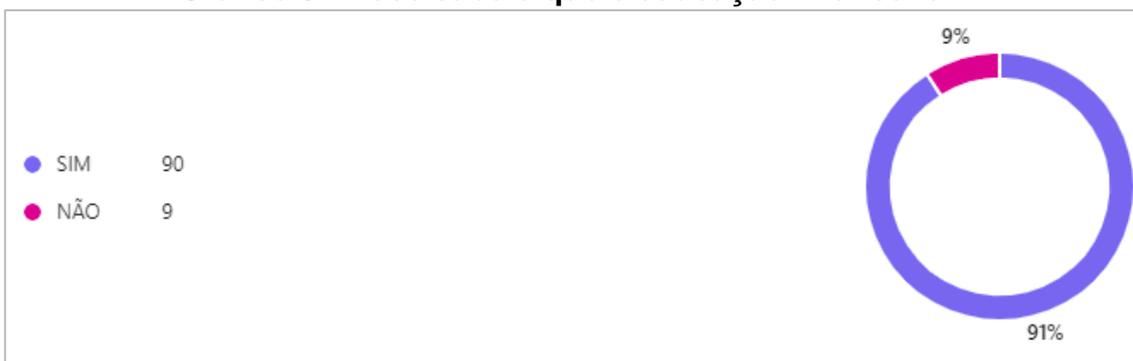
Gráfico 4 - Você estuda em escola?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o gráfico 4, maioria dos participantes, 81% (80 pessoas), estuda em escolas públicas, enquanto 19% (19 pessoas) frequentam escolas particulares.

Gráfico 5 - Você sabe o que é educação financeira?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o gráfico 5, a maioria significativa dos participantes, 91% (90 pessoas), afirmou saber o que é educação financeira, enquanto 9% (9 pessoas) declararam desconhecer o conceito.

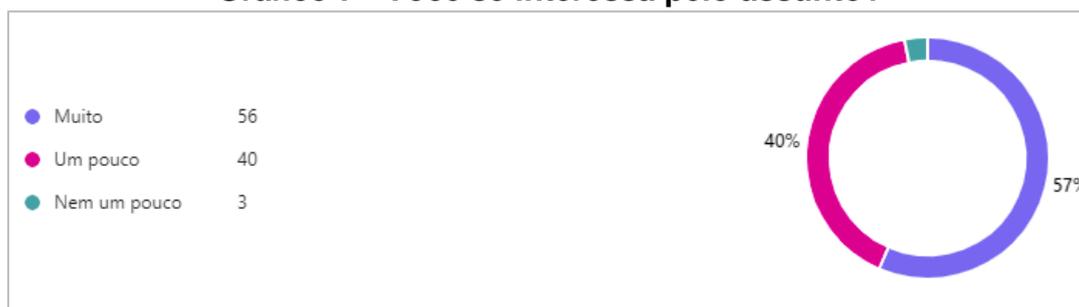
Gráfico 6 - Você já ouviu falar em educação financeira na sua escola?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o gráfico 6, entre os participantes, 43% (43 pessoas) afirmaram ter ouvido falar em educação financeira na escola, enquanto 49% (49 pessoas) disseram que não. Um grupo menor, 7% (7 pessoas), declarou não ter certeza, respondendo "talvez".

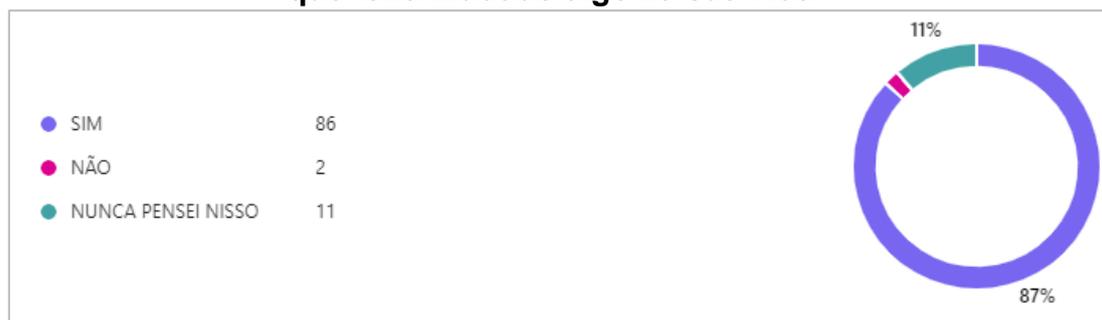
Gráfico 7 - Você se interessa pelo assunto?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o gráfico 7, a maioria dos participantes, 57% (56 pessoas), demonstrou grande interesse pelo tema, respondendo "muito". Outros 40% (40 pessoas) declararam ter "um pouco" de interesse, enquanto apenas 3% (3 pessoas) afirmaram não se interessar pelo assunto.

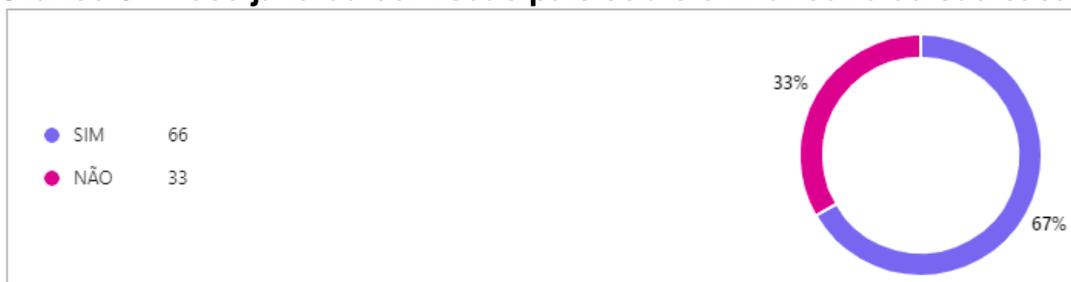
Gráfico 8 - Se você tivesse tido acesso à educação financeira antes, acha que teria mudado algo na sua vida?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o gráfico 8, a grande maioria dos respondentes, 87% (86 pessoas), acredita que a educação financeira poderia ter mudado algo em suas vidas. Apenas 2% (2 pessoas) responderam que não, enquanto 11% (11 pessoas) afirmaram nunca ter pensado nessa possibilidade.

Gráfico 9 - Você já falou com seus pais sobre o financeiro da sua casa?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o gráfico 9, a maioria dos respondentes, 67% (66 pessoas), afirmou já ter conversado com seus pais sobre a situação financeira de sua casa. Por outro lado, 33% (33 pessoas) nunca tiveram esse tipo de diálogo.

Gráfico 10 - Se na grade curricular conter a disciplina de educação financeira, você se interessaria?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o gráfico 10, demonstra que a maioria dos respondentes apresenta grande interesse em incluir a educação financeira na grade curricular escolar. Um total de 58% indicou que se interessaria pelo tema, enquanto 38% consideram que essa inclusão agregaria muito. Apenas 2% dos participantes afirmaram não achar necessário ou não ter interesse.

4. PROPOSTA DE MELHORIA

A partir da análise dos dados obtidos, foi possível identificar lacunas significativas relacionadas à educação financeira, tanto no ambiente escolar quanto na comunidade. A primeira etapa da proposta consiste em reforçar a educação financeira nas escolas, abrangendo desde o ensino fundamental até o ensino médio. Essa disciplina deve ser estruturada de forma progressiva, começando com conceitos básicos ao avançado.

Além do trabalho realizado no ambiente escolar, a proposta reforça a importância do envolvimento da família e da comunidade. Para isso, sugere-se a realização de cursos e workshops voltados para pais e responsáveis, em parceria com empresas financeiras e prefeituras. Esses programas terão como objetivo alfabetizar financeiramente as famílias e alunos, ampliando o alcance do aprendizado além dos muros da escola. Adicionalmente, como feiras e palestras sobre educação financeira nas escolas, promovendo um diálogo mais amplo entre alunos, fortalecendo a conscientização o tema.

Para viabilizar essas iniciativas, será necessário o estabelecimento de parcerias estratégicas com empresas financeiras e organizações governamentais fornecendo recursos didáticos, suporte técnico e treinamento

nas escolas. Além disso, será desenvolvido um infográfico didático e acessível com base em soluções financeiras, tendo acesso á cursos para capacitação e oficinas, complementando o ensino presencial, oferecendo assim, suporte contínuo aos alunos e suas famílias.

De maneira geral, essa proposta de melhoria visa construir um ambiente educacional e comunitário que favoreça o desenvolvimento de habilidades financeiras desde a infância. Com uma abordagem prática e inclusiva, acredita-se que essas ações possam contribuir para a formação de indivíduos mais conscientes, preparados e capazes de lidar com os desafios financeiros do presente e do futuro, conforme pode observar na Figura 1:



Figura 1: Infográfico

Fonte: Própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou a importância da educação financeira como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de crianças e jovens, destacando o impacto positivo que o tema pode trazer tanto no âmbito individual quanto coletivo. Com base nos dados analisados, ficou evidente que a falta de instrução financeira é uma das principais causas de endividamento e

inadimplência no Brasil, refletindo a necessidade de estratégias mais abrangentes e eficazes.

A pesquisa revelou que, embora muitos reconheçam a relevância da educação financeira, sua implementação ainda enfrenta desafios significativos, especialmente em escolas públicas. Além disso, o envolvimento das famílias e da comunidade é indispensável para que o aprendizado financeiro seja compreendido e aplicado de forma integral.

A proposta de melhoria apresentada busca superar essas dificuldades, estruturando a educação financeira nas escolas, promovendo parcerias estratégicas e fortalecendo a relação entre escolas e comunidades. O uso de metodologias práticas, aliados a materiais acessíveis e didáticos, sendo essencial para garantir que os jovens desenvolvam habilidades e conhecimentos financeiros que os preparem para um futuro mais equilibrado e seguro.

Conclui-se que a educação financeira não é apenas uma necessidade, mas uma prioridade para o desenvolvimento de uma sociedade mais informada e responsável. Sua implementação, desde as etapas iniciais da formação educacional, pode transformar realidades, contribuindo para a redução do endividamento e para a construção de uma cultura de planejamento e sustentabilidade financeira. Acredita-se que as estratégias apresentadas neste trabalho sirvam como um ponto de partida para novas iniciativas, impulsionando o debate e a prática sobre o tema nas escolas brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/criancas-e-jovens/educacao-financeira-para-jovens-e-adolescentes>. Acesso em 15/10/2024

<https://www.df.senac.br/faculdade/a-importancia-da-educacao-financeira-infantil-nas-familias-do-distrito-federal/> Acesso em 15/10/2024

<https://economia.uol.com.br/noticias/estado-conteudo/2024/06/10/endividamento-das-familias-sobe-a-788-em-maio-e-inadimplencia-estabiliza-em-286-diz-cnc.htm> Acesso em 15/10/2024

<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/proporcao-de-endividados-fica-em-774-diz-cnc-inadimplentes-vao-ao-maior-nivel-em-10-meses/> Acesso em 20/10/2024

ANDRADE, Flávio Gonçalves de; CARNEIRO, Raylson dos Santos; CARNEIRO, Rogério dos Santos; SILVA, Kattia Ferreira da. Educação Financeira no Ensino Fundamental: uma revisão bibliográfica e proposta de ensino. Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v. 12, n. 2, 2021. Acesso em 22/10/2024

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Programa do Governo Brasileiro, 2011. Disponível em: www.vidaedinheiro.gov.br. Acesso em 27/10/2024

MODERNELL, Álvaro. Mitos sobre Educação Financeira Infantil. Disponível em: <https://www.empregoerenda.com.br/artigos/2385-mitos-sobre-educacao-financeira-infantil>. Acesso em 10/10/2024

FERREIRA, Juliana Cezario. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. Caderno de Administração, Revista do Departamento de Administração da FEA, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_educacao_financeira_v7.pdf Acesso em 25/10/2024

SPC Brasil. (2022). Pesquisa sobre educação financeira. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_educacao_financeira_v7.pdf. Acesso em 15/10/2024

SPC Brasil. (2023). Pesquisa sobre a relação do consumidor com suas finanças. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_pesquisa_educacao_financeira_vf.pdf. Acesso 17/10/2024

revistas.pucsp.br/caadm/article/download/33268/25017 Acesso em 17/10/2024

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250435> acesso 20/09/2024

https://igce.rc.unesp.br/Home/Pesquisa58/gpimem-pesqeminformaticaoutrasmediaseeducacaomatematica/baroni_akc_dr_rcla.pdf
acesso 20/09/2024

<https://periodicos.ufrj.br/index.php/gepem/article/download/49/36/54> acesso
22/09/2024

FINANCE ONE. Desafios da educação financeira no Brasil. *Finance One*, 2023.
Disponível em: <https://financeone.com.br/desafios-educacao-financeira-brasil/>.
Acesso em: 17 nov. 2024.